



MAPEANDO PESQUISAS NACIONAIS SOBRE DESENGAJAMENTO MORAL NA PERSPECTIVA DA TEORIA SOCIAL COGNITIVA

Mapping national research on Moral Disengagement from the perspective of the Social Cognitive Theory

Mapeando investigaciones nacionales sobre Desgajamiento Moral en la perspectiva de la Teoría Social Cognitiva

Sara Rodrigues Silva¹, Elis Regina da Costa²

Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Catalão, GO, Brasil

RESUMO

O Desengajamento Moral consiste no desprendimento de padrões e autossanções morais para cometimento de ações antissociais e danosas a outros, sem autocondenação ou alteração da autoestima. A partir desse conceito, objetivou-se obter um mapeamento do que foi produzido acerca do tópico nos Programas de Pós-Graduação das universidades brasileiras nos últimos dez anos (2013-2023). Foi realizada uma revisão sistemática, com levantamento quantitativo dos trabalhos e a análise qualitativa deles. Foi usado o descritor “desengajamento moral” para a procura de teses e dissertações no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes entre dezembro de 2022 e abril de 2023. Foi feita a seleção dos trabalhos, seguida da análise quantitativa e qualitativa. Foram analisadas cinco teses e 12 dissertações, defendidas em dez universidades (nove públicas e uma privada), advindas, principalmente, das regiões Sudeste e Nordeste, com destaque para a Universidade Estadual de Campinas e a Universidade Federal do Maranhão. Destacam-se estudos nas áreas de Psicologia, Educação, Ensino, Administração, Segurança pública e Política Científica e Tecnológica. Os dados mostram mais publicações de caráter qualitativo, exploratório, descritivo e correlacional. Os principais temas encontrados foram: educação, violência, agressão, trabalho e tecnologia. Os mecanismos de Desengajamento Moral mais citados foram os de Justificação Moral e Atribuição de Culpa. As contribuições na área da Educação foram relacionadas à agressão social, *bullying*, comportamento de ajuda à vítima, violência no contexto escolar e preconceito racial no futebol, auxiliando discentes e docentes em formação inicial e continuada a identificar, entender, refletir e promover mudanças nos mecanismos cognitivos utilizados no Desengajamento Moral.

Palavras-chave: Desengajamento Moral; Revisão sistemática; Educação; Formação de professores.

ABSTRACT

Moral Disengagement consists in the detachment of moral standards and self-sanctions for committing antisocial and harmful actions to others, without self-condemnation or changes in self-esteem. Based on this concept, it was aimed to obtain a mapping of what was produced on the topic in the Graduate Programs of Brazilian universities over the last ten years (2013-2023). A systematic review was carried out, with a quantitative survey of the studies and their qualitative analysis. The descriptor “moral disengagement” was used to search for theses and dissertations in the CAPES Catalog of Theses and Dissertations, between December 2022 and April 2023. The works were selected, followed by their

¹ Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Discente de Psicologia, Pesquisadora bolsista em Teoria Social Cognitiva (TSC) pelo programa PROLICEN-IC da UFCAT. ORCID id: <https://orcid.org/0009-0004-0597-2404>. E-mail: sara.rodrigues@discente.ufcat.edu.br.

² Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Doutora em Educação na área de concentração Psicologia Educacional pelo Programa de Pós-graduação em Educação (UNICAMP/FE), Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação, no Mestrado Profissional em Gestão Organizacional e na Faculdade de Educação da UFCAT. ORCID id: <http://orcid.org/0000-0002-4690-3702>. E-mail: elis.costa@ufcat.edu.br

quantitative and qualitative analysis. Five Doctoral dissertations and 12 Master's theses were analyzed, defended in ten universities (nine public and one private), mainly from the Southeast and Northeast regions, with emphasis on the State University of Campinas and the Federal University of Maranhão. Studies in the areas of Psychology, Education, Teaching, Administration, Public Security and Scientific and Technological Policy stand out. Data shows more qualitative, exploratory, descriptive and correlational publications. The main topics found were: education, violence, aggression, work, technology. The most cited Moral Disengagement mechanisms were Moral Justification and Victim Blaming. The contributions in the area of Education were related to social aggression, bullying, behavior of helping victims, violence in the school context, racial prejudice in football, helping students and teachers in initial and continuing training to identify, understand, reflect and promote changes in the cognitive mechanisms used in Moral Disengagement.

Keywords: Moral disengagement; Systematic review; Education; Teacher training.

RESUMEN

El Desgajamiento Moral consiste en el desprendimiento de patrones y autosanciones morales para cometimiento de acciones antisociales y dañosas a otros, sin autocondenación o alteración de autoestima. A partir de ese concepto, se pretendió obtener un mapeo de lo producido sobre el tema en los Programas de Posgraduación de las universidades brasileñas en los últimos diez años (2013-2023). Se realizó una revisión sistemática, con levantamiento cuantitativo y análisis cualitativo de las obras. El descriptor "desgajamiento moral" fue utilizado para buscar tesis y disertaciones en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de CAPES, entre diciembre de 2022 y abril de 2023. Se realizó una selección de trabajos, seguida de su análisis cuantitativo y cualitativo. Fueron analizadas cinco tesis y 12 disertaciones, defendidas en diez universidades (nueve públicas y una privada), oriundas, principalmente, de las regiones Sudeste y Noreste, con énfasis en Universidad Estadual de Campinas y Universidad Federal de Maranhão. Se destacan estudios en áreas de Psicología, Educación, Enseñanza, Administración, Seguridad pública y Política Científica y Tecnológica. Los datos muestran más publicaciones de carácter cualitativo, exploratorio, descriptivo y correlacional. Los principales temas fueron: educación, violencia, agresión, trabajo, tecnología. Los mecanismos de Desgajamiento Moral más citados fueron Justificación Moral y Atribución de Culpa. Las contribuciones a la Educación fueron relacionadas a agresión social, bullying, comportamiento de ayuda a la víctima, violencia en contexto escolar, prejuicio racial en fútbol, auxiliando a alumnos y docentes en formación inicial y continua a identificar, entender, reflexionar y promover cambios en los mecanismos cognitivos utilizados en el Desgajamiento Moral.

Palavras-chave: Desgajamiento moral; Revisión sistemática; Educación; Formación de profesores.

INTRODUÇÃO

A Teoria Social Cognitiva (TSC) é uma perspectiva teórica da área da Psicologia desenvolvida por Albert Bandura, por volta de 1970. Sua perspectiva sociocognitiva nega a dicotomia entre mente e corpo e a existência de dualismos para explicar o comportamento humano. Nesse sentido, o ser humano constitui-se e é constituído por meio de sua relação com o mundo e com as pessoas, o que implica dizer que ele é produto e produtor de seu próprio ambiente e sistema social (Azzi, 2014). Bandura, Azzi e Polydoro (2008) explicam o funcionamento psicológico do indivíduo como resultante da interação de três instâncias (pessoal, ambiental e comportamental), dentro de um processo dinâmico e independente. A TSC desenvolve investigações segundo dois caminhos diferentes: o primeiro procura esclarecer os "[...] mecanismos básicos que governam o funcionamento humano" (Bandura, 2008b, p. 72-73 e o segundo investiga o "[...] funcionamento macroanalítico de fatores sociais no desenvolvimento, adaptação e mudança humanos" (Bandura, 2008b, p. 73).

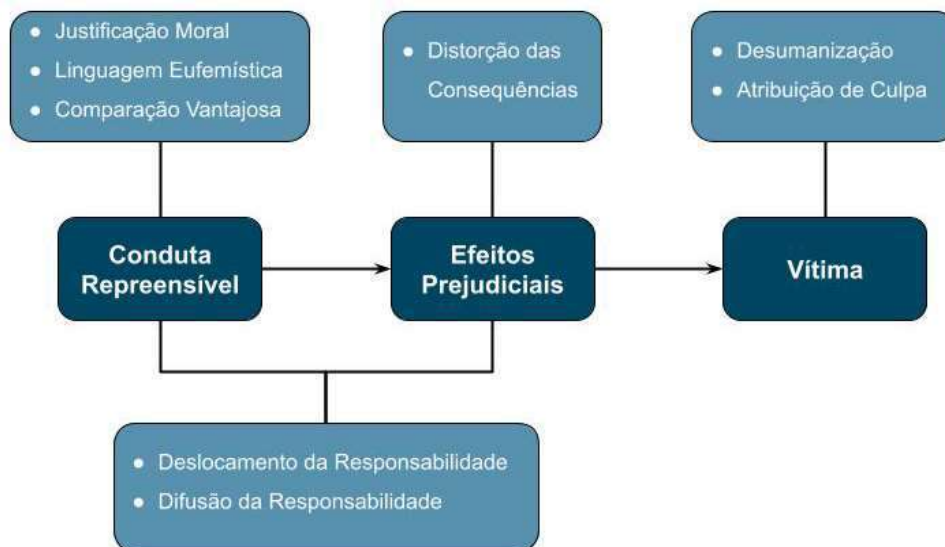
Dentre as temáticas investigadas por Albert Bandura, o presente trabalho pesquisou a respeito do Desengajamento Moral. Bandura, Azzi e Tognetta (2015) descrevem a pressão comumente enfrentada pelas pessoas para engajarem-se em atividades danosas que levam a benefícios desejados em detrimento de seus valores morais, atos frequentemente associados a condutas desumanas. Nesse sentido, faz-se necessário desengajar-se de autossanções morais para que, mesmo diante de ações que comprometam padrões morais, a sensação de integridade moral e autoestima pessoal permaneça (Bandura; Azzi; Tognetta, 2015). O Desengajamento Moral refere-se, portanto, às justificativas usadas pelas pessoas para se desprenderem ou se desengajarem “[...] dos próprios padrões morais para cometer atos antissociais deliberadamente, sem autocondenação” (Iglesias, 2008, p. 165), como uma forma de enganação da autocensura.

A partir de uma perspectiva de autoinfluência, que diz respeito à “[...] capacidade humana de exercer um certo controle sobre seus próprios processos de pensamento, motivação, afeto e ações” (Iglesias, 2008, p. 167), Bandura fala sobre o ser humano multifacetado que usa do Desengajamento Moral para inibir ou incentivar certos comportamentos em sua conduta moral. Foi na obra de Bandura que o Desengajamento Moral apareceu, pela primeira vez, como teoria psicológica abrangente organizada em oito mecanismos: Justificação Moral (chamado na literatura também de Justificativa Moral); Linguagem Eufemística (ou Rotulação Eufemística); Comparação Vantajosa; Deslocamento da Responsabilidade; Difusão da Responsabilidade; Distorção das Consequências (ou sua minimização); Desumanização; e Atribuição da Culpa.

Esses mecanismos são formas de reconstruir a percepção (cognição) das ações antissociais para que a dissonância cognitiva seja diminuída. Segundo Iglesias (2008), para Leon Festinger, a dissonância cognitiva é um estado psicológico de desconforto resultante da inconsistência entre dois pensamentos (cognições). Nesse caso, ocorre quando a pessoa age de modo que é incoerente com sua autoimagem e seu padrão social de moralidade. Para Iglesias (2008), a forma mais fácil de acabar com essa dissonância é mudar o pensamento sobre o ato, para torná-lo menos negativo — é dessa forma que o Desengajamento Moral opera.

Bandura (1986) e Bandura, Azzi e Tognetta (2015) formulam que o comportamento pode ser desengajado de autocensura em três pontos: (a) Conduta Repreensível, na qual há reinterpretação da forma com que a conduta prejudicial é vista e do qual fazem parte a Justificação Moral, a Linguagem Eufemística e a Comparação Vantajosa; (b) Efeitos Prejudiciais, que percebe as consequências da conduta como ora boas, ora irrisórias — nela se encaixa a Distorção das Consequências (é importante observar que, tangendo essas duas dimensões, estão os mecanismos de Deslocamento da Responsabilidade e Difusão da Responsabilidade, que operam em distorcer ou diminuir a relação entre conduta e efeitos); e (c) Vítima, que se trata da distorção da forma com que as pessoas envolvidas na ação, principalmente as vítimas, são vistas — há, nesse caso, a Desumanização e a Atribuição da Culpa. A Figura 1 esquematiza essa divisão.

Figura 1 – Pontos relacionados à ativação dos mecanismos de Desengajamento Moral



Fonte: As autoras.

Nota: Adaptado de Bandura (1986, p. 376, tradução nossa).

A seguir, será explicitado o que compõe cada um dos mecanismos de Desengajamento Moral, conforme formulado por Bandura, Azzi e Tognetta (2015) na obra *Desengajamento moral: teoria e pesquisa a partir da teoria social cognitiva*:

- **Justificação Moral:** Trata-se da reconstrução cognitiva acerca da conduta desumana, transformando-a em “[...] pessoal e moralmente aceitável ao retratá-la como sendo socialmente válida ou com propósitos morais” (Bandura; Azzi; Tognetta, 2015, p. 23). É a preservação da autoestima como agente moral, defensor, muitas vezes de um “bem maior”, que justifica sua conduta.
- **Linguagem Eufemística:** Concerne o abrandamento da aparência da conduta por meio do uso da linguagem. Bandura, Azzi e Tognetta (2015) verificam que a forma de se referir à conduta pode fazê-la ser percebida como respeitável ou reduzir a responsabilidade pessoal por ela, seja na forma de eufemismos saneadores (retirar a “repugnância” dos termos pelo uso de palavras mais brandas) ou de descrição de eventos de forma passiva, sem agente (“simplesmente é assim”).
- **Comparação Vantajosa:** Refere-se à comparação da própria conduta com outras que pareçam “piores”, de forma que quanto “[...] mais evidente a desumanidade contrastada, maior a probabilidade de que a conduta destrutiva de alguém pareça benevolente” (Bandura; Azzi; Tognetta, 2015, p. 27). Está intimamente ligada à autoexoneração, isto é, a uma forma de isentar-se da responsabilidade de seus atos, pois “alguém fez pior” ou por possuir algum valor utilitário “mais relevante”.
- **Deslocamento da Responsabilidade:** Opera no sentido da isenção do mal causado pelas ações prejudiciais, obscurecendo ou minimizando a relação entre o papel do agente e o dano causado.

Bandura, Azzi e Tognetta (2015) afirmam que, quando outra figura aceita ser responsabilizada pelos efeitos da conduta, os agentes dela encontram permissividade para agir de forma que normalmente repudiariam. Dessa forma, não há autocondenação pelas ações desumanas, considerando que, para quem as comete, a responsabilidade não lhes pertence, eles apenas executam.

- **Difusão da Responsabilidade:** Nesse caso, a responsabilidade (agência moral) pela conduta nociva é difundida, normalmente, entre um grupo. Um exemplo trazido por Bandura, Azzi e Tognetta (2015) é o da divisão do trabalho: quando uma ação desumana é fragmentada em diferentes fases, nenhum dos responsáveis por cada uma delas se responsabiliza pelo dano como um todo e, assim sendo, elas cumprem suas tarefas de forma mais cruel que fariam se estivessem sozinhas.
- **Distorção das Consequências:** Acontece quando a pessoa que causou o dano evita encará-lo, minimiza-o ou desacredita nele. Dessa maneira, enquanto “[...] os resultados danosos da conduta de alguém forem ignorados, minimizados, distorcidos ou desacreditados, haverá pouca razão para que a autocensura seja ativada” (Bandura; Azzi; Tognetta, 2015, p. 35). Torna-se muito fácil ter uma conduta desumana quando o sofrimento causado por ela não é assimilado.
- **Desumanização:** Focado em como os perpetradores das condutas desumanas veem as pessoas que sofrem pelo tratamento, Bandura, Azzi e Tognetta (2015) verificaram que é mais difícil abandonar a conduta moral com pessoas que são percebidas em termos humanitários, por surgirem reações emocionais de empatia. Entretanto, quando o outro não é visto em termos de semelhança, sendo retirado de suas qualidades humanas, torna-se mais fácil que ele seja maltratado, de forma impessoal. Muito presente nos casos de racismo, a desumanização opera quando as pessoas “[...] não são mais vistas como pessoas com sentimentos, esperanças e preocupações, mas como objetos subumanos” (Bandura; Azzi; Tognetta, 2015, p. 37).
- **Atribuição da Culpa:** Trata-se de quando a culpa pela conduta é atribuída às circunstâncias ou às adversidades, sendo os perpetradores exonerados por causa disso. Nesse processo, “[...] as pessoas se veem como vítimas sem culpa, sendo direcionadas a condutas nocivas por uma forçosa provocação” (Bandura; Azzi; Tognetta, 2015, p. 45), sendo então justificável que ajam de forma cruel. Nesse mecanismo, a vítima é colocada como culpada e provocadora da violência que ela mesma sofre, de modo que o agressor se sente como se tivesse direito de ter tal conduta. É, como dito por Bandura, Azzi e Tognetta (2015, p. 45), um “abuso justificado”.

Almejando contribuir para a educação, por meio de estudos sobre Desengajamento Moral, o objetivo geral desta pesquisa foi obter um mapeamento do que vem sendo produzido acerca desse tópico nos Programas de Pós-Graduação das universidades brasileiras nos últimos dez anos (2013-2023). Nesse sentido, busca-se indicar tendências, apontar lacunas e investigar possíveis contribuições dos estudos realizados no Brasil na temática, principalmente no que tange à formação de professores. Espera-se que os

resultados obtidos possam abrir novas perspectivas de análise das relações de ensino e interpessoais em sala de aula, na formação inicial e continuada de professores. Este artigo está, para tanto, organizado da seguinte forma: após esta introdução, faz-se o detalhamento do método, a descrição e a discussão dos resultados; e, por fim, serão tecidas as considerações finais.

DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi aplicado o modelo de revisão sistemática da literatura, em busca de conhecerem-se os trabalhos de pesquisa realizados nos Programas de Pós-Graduação de universidades brasileiras, incluindo teses e dissertações defendidas no período de 2013 a 2023.

Sobre revisão sistemática

A revisão sistemática tem como intuito prover uma análise e síntese da literatura existente em determinada área ou tópico (Gough, 2007). Segundo Briner e Denyer (2012), a revisão sistemática busca responder a uma pergunta explícita sobre a literatura, utilizando métodos transparentes para a realização de uma pesquisa minuciosa e completa e apreciação crítica de estudos individuais. Tem-se o objetivo de extrair conclusões sobre o que se sabe e o que não se sabe sobre determinado tópico, possibilitando, ainda, sua replicação. O termo “sistemática” significa que os autores seguem um *design* de pesquisa que não é necessariamente padrão nem rígido, mas comunica como fez e quais procedimentos utilizou na pesquisa (Briner; Denyer, 2012; Grant; Booth, 2009; Gough, 2007; Kitchenham, 2004).

Apesar de muito parecida com a revisão integrativa, que também se propõe a conhecer a literatura produzida até então em um tema, buscando obter o panorama geral dele, seguindo padrões de clareza, rigor e replicabilidade (Beyea; Nicoll, 1998), a revisão sistemática se diferencia por buscar responder a uma pergunta de pesquisa específica, e não esgotar um tema geral. No caso da presente pesquisa, pergunta-se especificamente sobre as contribuições das teses e das dissertações produzidas nos últimos dez anos no Brasil para a educação e a formação de professores. Essa pergunta é respondida por meio da obtenção do mapeamento de teses e dissertações produzidas nos programas de pós-graduação nesse período, objetivo da revisão. A pergunta de pesquisa foi formulada a partir de leituras e estudo dessas temáticas na obra do autor Albert Bandura, o que levou à inquietação e à curiosidade de verificar o que estava sendo pesquisado em nível nacional sobre a temática, a fim de propor futuramente estudos nessa perspectiva na pós-graduação.

Para realização desta pesquisa, foram seguidos os cinco passos propostos por Briner e Denyer (2012) para uma revisão sistemática, a saber: (1) Planejar a revisão, elaborando um protocolo; (2) Localizar os estudos; (3) Avaliar as contribuições dos trabalhos; (4) Analisar e sintetizar as informações; (5) Relatar os resultados. Ainda segundo Briner e Denyer (2012), além de seguir esses cinco passos, uma revisão sistemática deve seguir os seguintes princípios: sistematização; transparência; replicabilidade e atualização; síntese.

Definição do escopo e protocolo de revisão

Os critérios de inclusão do presente estudo basearam-se nos seguintes aspectos: 1) teses e dissertações publicadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)³ entre os anos de 2013 e 2023; 2) teses e dissertações que fizessem uma investigação sobre Desengajamento Moral. Já os critérios de exclusão contemplaram: 1) indisponibilidade para *download*; 2) fuga ao escopo teórico pretendido; 3) repetição de trabalhos na plataforma. Além disso, foram seguidos os critérios de qualidade que envolvem credibilidade, autenticidade, criticidade e integridade (Whittemore; Chase; Mandle, 2001).

Usando o descritor “desengajamento moral”, o levantamento foi iniciado no mês de dezembro de 2022 e revisado nos meses de janeiro, março e abril de 2023. Não foram encontrados resultados de revisão de literatura. Vale ressaltar que uma pesquisa (Albertoni, 2018) de tradução, adaptação e validação de escala foi encontrada e mantida por fazer parte de um estudo maior que continha, também, uma pesquisa de investigação sobre Desengajamento Moral no contexto escolar.

Coleta e análise de dados

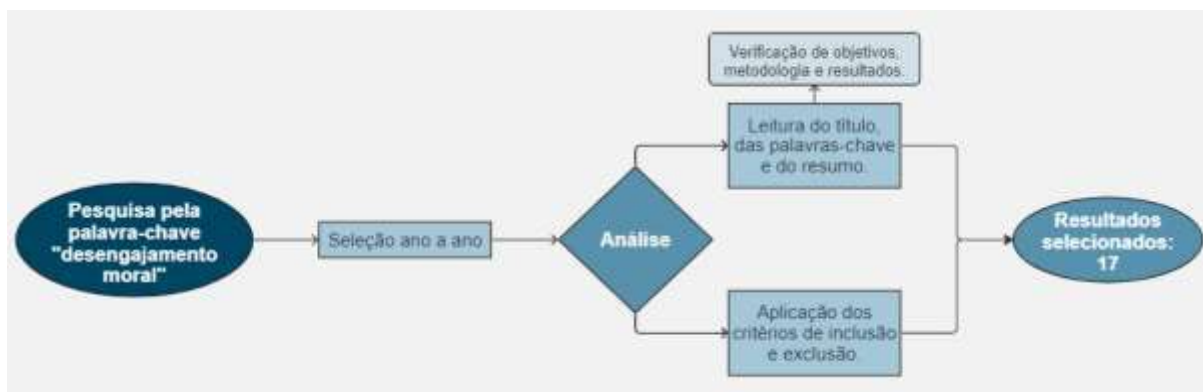
A partir da utilização da palavra-chave “desengajamento moral” (fazendo uso das aspas também no momento da pesquisa, para obrigatoriedade da apresentação de resultados das duas palavras juntas), foram coletados os dados no catálogo de teses e dissertações da plataforma Capes. Foi feita, então, a seleção das pesquisas que investigaram a temática Desengajamento Moral, ano a ano.

As publicações passaram pelas seguintes etapas de análise: leitura do título e das palavras-chave e leitura do resumo do trabalho, para que fossem verificados objetivos, metodologia e, principalmente, resultados da pesquisa. Então, fez-se o *download* dos trabalhos selecionados. Caso o trabalho não estivesse disponível no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, ele era procurado no repositório da própria universidade. Por fim, as investigações foram organizadas em tabelas conforme ano de publicação.

No primeiro momento de pesquisa, foram encontrados 26 resultados. Usando os critérios de inclusão e exclusão, após revisões recursivas dos resultados realizadas nos dias 24, 27 a 31 de janeiro, 5 e 11 de março e novamente atualizados em 13 de abril de 2023, foram selecionados 17 trabalhos, que abrangeram os anos de 2016 a 2021 — não havia, nessas datas, na plataforma, nenhuma tese ou dissertação dos anos de 2013, 2014, 2015, 2022 e 2023. Os critérios de exclusão aplicados foram distanciamento do escopo teórico pretendido (seis trabalhos) e repetição dos trabalhos na plataforma (três trabalhos). Nos momentos de revisão recursiva dos resultados, os trabalhos de 2019 apareceram somente na primeira coleta; contudo, nas coletas subsequentes, não foram mais encontrados na plataforma. Todavia, por terem sido salvos no primeiro momento da pesquisa e em decorrência da escassez de produções encontradas, eles foram também utilizados no desenvolvimento deste trabalho. O processo de coleta e seleção dos trabalhos está disposto na Figura 2.

³ Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

Figura 2 – Fluxograma do processo de coleta e seleção dos trabalhos



Fonte: As autoras.

Procedimentos para a análise de dados

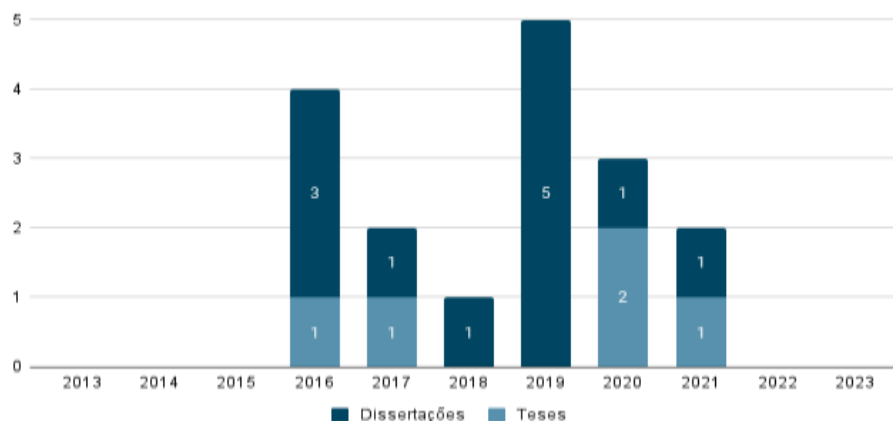
Após a coleta, os trabalhos foram catalogados por ano e analisados segundo as seguintes categorias: tipo de produção (tese ou dissertação), ano de defesa, região geográfica, universidade, área de estudo, tipo de pesquisa realizada, palavras-chave utilizadas e principais resultados alcançados. A análise dos trabalhos estudados é descritiva categorial, que consiste no desmembramento do texto e sua reorganização em categorias de análise (Bardin, 1977),

RESULTADOS

Após a leitura, os dados foram analisados de forma quantitativa e discutidos de maneira qualitativa, conforme apresentado a seguir.

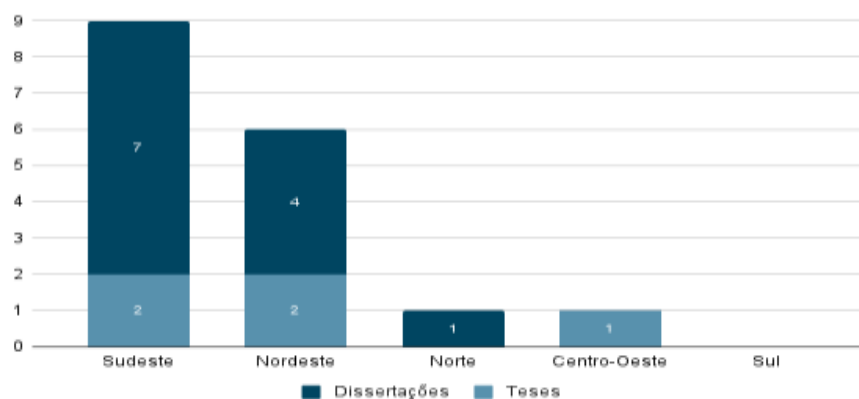
Análise quantitativa

O propósito do presente estudo era obter um mapeamento do que vem sendo produzido a respeito do Desengajamento Moral no cenário nacional nos últimos dez anos, de 2013 a 2023. Vale ressaltar que a coleta de dados se iniciou em dezembro de 2022 e terminou em março de 2023. A primeira coleta resultou em 26 trabalhos; após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, selecionaram-se 17 trabalhos. Do total de 17 trabalhos analisados, 12 (70,6%) são dissertações e cinco (29,4%), teses. A categoria de análise “quantidade de teses e de dissertações”, ao longo do período considerado, demonstra uma pequena variação na quantidade de dissertações, não havendo nenhuma nos anos de 2013, 2014, 2015, 2022 e 2023. Todavia, surgiram trabalhos em 2016 (três); um estudo em 2017 e um em 2018; cinco em 2019, um em 2020 e dois em 2021. No tocante às teses, em 2013, 2014, 2015, 2018, 2019, 2020 e 2023 não surgiram publicações de trabalhos com essa temática; em 2016 e 2017, foram defendidas uma tese em cada ano; em 2017, também uma; em 2020, foram defendidas duas teses; em 2021, foi defendida uma tese. A Figura 3 apresenta a quantidade de pesquisas nas categorias teses/dissertações no período de 2013 a 2023.

Figura 3 – Quantidade de teses e dissertações sobre Desengajamento Moral de 2013 a 2023

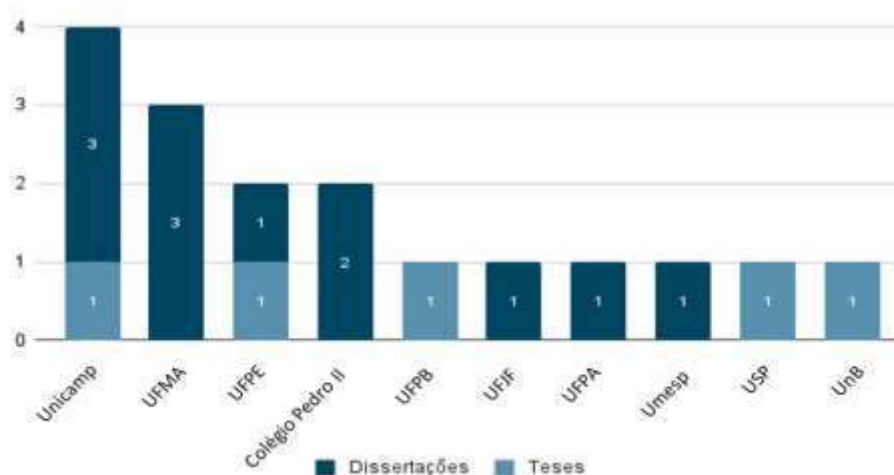
Fonte: As autoras.

Quanto à origem dos estudos analisados, os dados mostraram uma tendência de pesquisas sobre Desengajamento Moral em universidades das Regiões Sudeste (nove estudos) e Nordeste (seis), seguido do Norte (um estudo) e Centro-Oeste (um). Nenhum trabalho foi defendido nessa temática na Região Sul. Assim sendo, a Região Sudeste sobressai-se por apresentar mais da metade dos trabalhos (52,9%), sucedida pela Região Nordeste (35,3%). A Figura 4 apresenta a quantidade de teses e dissertações defendidas em cada região no período analisado.

Figura 4 – Total de teses e dissertações sobre Desengajamento Moral por região

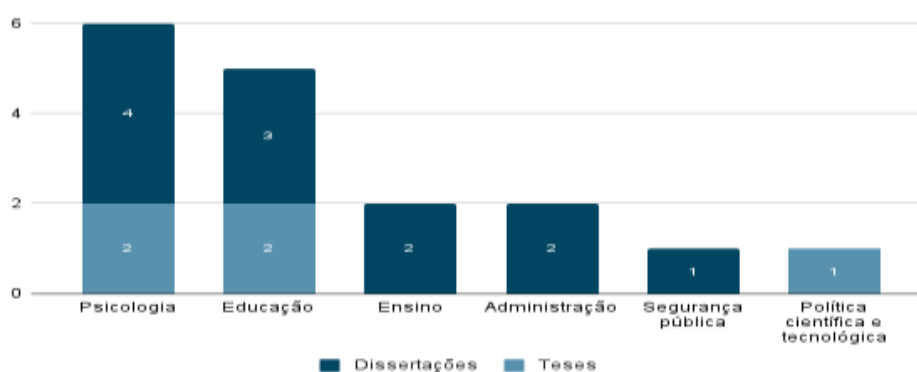
Fonte: As autoras.

Do total de dez universidades representadas com trabalhos a respeito de Desengajamento Moral, têm-se nove (90%) universidades públicas e uma (10%) privada. Os dados destacam a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) com o maior número de dissertações (três) e teses (uma), o que corresponde a 23,5% das produções analisadas. Em seguida, encontra-se a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com três dissertações defendidas, que totalizam 17,6% do total. A Figura 5 mostra as universidades de origem das teses e dissertações analisadas.

Figura 5 – Total de teses e dissertações sobre Desengajamento Moral por universidade de origem

Fonte: As autoras.⁴

Quanto à categoria de análise “área de estudo”, ao longo do período considerado, surgiram sete delas, a saber: Psicologia (seis estudos), Educação (cinco), Ensino (dois), Administração (dois), Segurança Pública (um estudo) e Política Científica e Tecnológica (um). A Figura 6 apresenta as teses e dissertações por área do conhecimento no período referido.

Figura 6 – Total de teses e dissertações sobre Desengajamento Moral por área do conhecimento

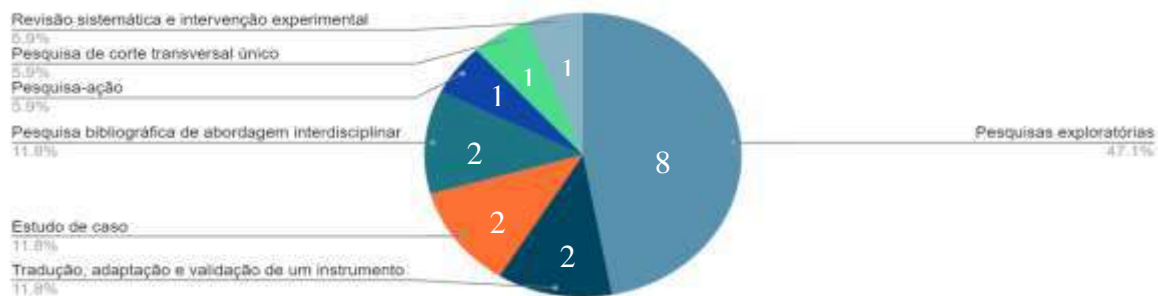
Fonte: As autoras.

Quanto à metodologia das pesquisas, foi possível perceber grande variedade, com destaque para as pesquisas de tipo exploratório, sendo elas oito – 47,1% dos trabalhos analisados (abrangendo delineamento não experimental transversal de alcance exploratório, pesquisa exploratória descritiva correlacional, pesquisa qualitativa exploratória documental e pesquisa exploratória qualitativa) –, seguido de tradução, adaptação e validação de um instrumento (11,8%), estudo de caso (11,8%), pesquisa bibliográfica de abordagem interdisciplinar (11,8%) e, por fim, pesquisa-ação (5,9%), pesquisa de corte

⁴ As siglas, aqui em suas primeiras ocorrências, correspondem a: UFPE – Universidade Federal de Pernambuco; UFPB – Universidade Federal da Paraíba; UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora; UFPA – Universidade Federal do Pará; Umesp – Universidade Metodista de São Paulo; USP - Universidade de São Paulo; UnB – Universidade de Brasília.

transversal único (5,9%) e revisão sistemática e intervenção experimental (5,9%). A Figura 7 explicita essa distribuição.

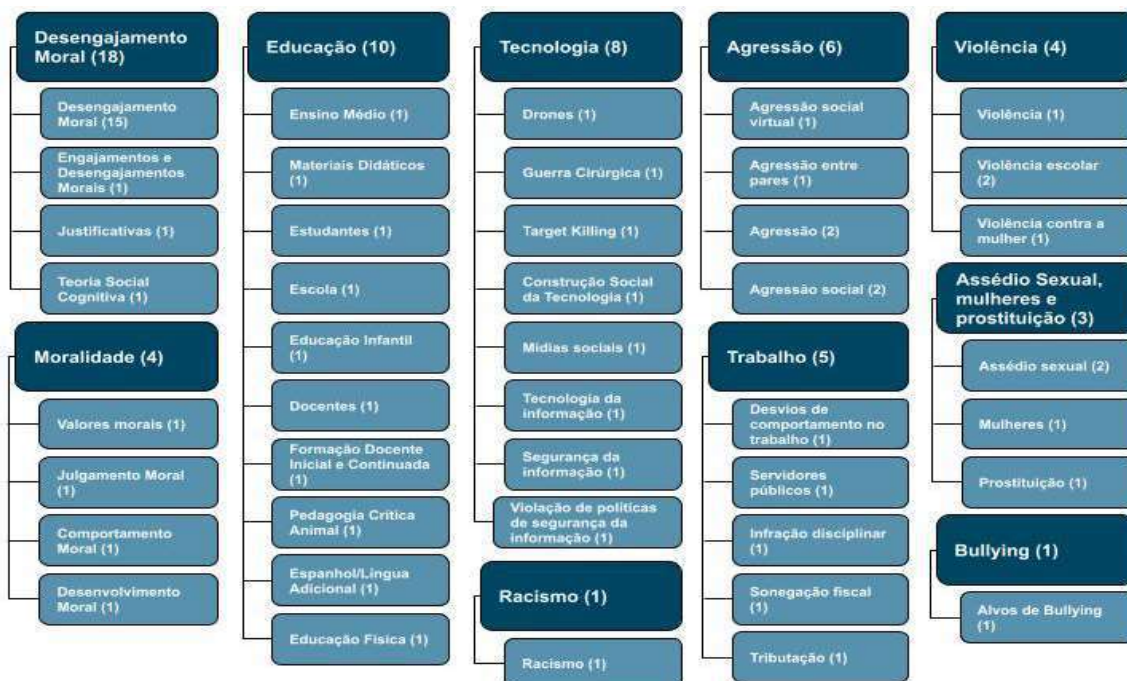
Figura 7 – Distribuição dos tipos de pesquisa encontrados



Fonte: As autoras.

No que se refere às palavras-chave, as que mais ficaram em evidência foram as relacionadas à Desengajamento Moral (18 pesquisas), Educação (dez), Tecnologia (oito), Agressão (seis), Trabalho (cinco), Violência (quatro), Moralidade (quatro), Assédio Sexual, mulheres e prostituição (três), *Bullying* (uma) e Racismo (uma). A relação dos descritores dos trabalhos analisados, divididos pelas principais temáticas, está apresentada na Figura 8.

Figura 8 – Principais palavras-chave encontradas nos trabalhos analisados, divididas por temáticas



Fonte: Fonte: As autoras.

É importante ressaltar, entretanto, que houve grande variedade de outras temáticas associadas ao Desengajamento Moral nas pesquisas realizadas, havendo um total de 15 palavras-chave de temas diversos, não relacionados aos citados anteriormente, a serem mais bem esquematizados na Figura 9.

Figura 9 – Demais palavras-chave encontradas nos trabalhos analisados



Fonte: As autoras.

Análise qualitativa

Atendendo ao propósito de investigar as pesquisas a respeito do Desengajamento Moral, serão relatados os principais resultados qualitativos alcançados nas pesquisas analisadas. A análise qualitativa foi dividida em dois blocos: no primeiro, serão descritos estudos sobre Desengajamento Moral no Brasil associados a temáticas diversas; e, no segundo, analisam-se os mecanismos de Desengajamento Moral presentes nessas temáticas. Tais dados serão descritos a partir de subtópicos nos dois blocos.

Bloco I – Pesquisas de Desengajamento Moral e temáticas diversas

- Variáveis demográficas e Desengajamento Moral: O estudo de Albertoni (2018) apontou que estudantes do gênero masculino, alunos com menor idade e menor escolaridade, estudantes de instituições de ensino públicas e com histórico de reprovação escolar apresentaram alta incidência do uso de mecanismos de Desengajamento Moral. Religião, por sua vez, não se associou ao Desengajamento Moral de forma geral (Albertoni, 2018).

- Agressão, *bullying* e Desengajamento Moral: Cinco estudos relacionaram situações de agressão e *bullying* com Desengajamento Moral. A respeito dessa temática, Araújo (2016) apontou que alunos do Ensino Médio não admitiram praticar agressão social nas redes sociais virtuais. Entre os que admitiram, as agressões sociais indiretas foram as que os participantes mais indicaram ter praticado, sendo a exclusão social não verbal a mais usada. Os participantes (97,5%) do estudo de Corrêa (2016), sobre o comportamento de ajuda à vítima de agressão, indicaram já terem testemunhado alguma situação de agressão social. O comportamento de ajuda à vítima foi indicado por percentual de estudantes superior a 51% para quatro dos sete subtipos de agressão social abordados pelo estudo.

Lima Júnior (2016) encontrou, em seu estudo, que as mulheres sinalizaram mais o testemunho, a ajuda às vítimas e o sofrimento como vítimas da agressão social do que os homens, e estes assinalaram

mais que agrediram socialmente do que as mulheres. Alunos com 14 e 15 anos de idade, cursando o 1º ano do Ensino Médio, indicaram que sofreram mais agressão social do que os de 19 e 20 anos e cursando o 4º ano do Ensino Médio Profissionalizante. Contudo, os alunos de 19 e 20 anos de idade relataram um nível maior de agressão social do que os de 14 e 15 anos. Mais de 80% dos estudantes pesquisados indicaram que testemunharam e causaram a mesma agressão social; mais de 55% assinalaram que agrediram e foram vítimas da mesma agressão social; e mais de 53% apontaram que agrediram e ajudaram as vítimas da mesma agressão social (Lima Júnior, 2016).

Rodrigues (2019), por sua vez, realizou um estudo com o objetivo geral de compreender o papel dos mecanismos do Desengajamento Moral e caracterizar a prevalência da violência no contexto escolar, entre os 430 estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de duas escolas públicas localizadas na cidade de Belém, Pará. Os dados apontaram que 37% dos estudantes já tinham se envolvido em situações de *bullying*. Já Oliveira (2019) pesquisou a agressão no trânsito em ruas e avenidas na cidade de São Luís, capital do Estado do Maranhão a partir da perspectiva da teoria do Desengajamento Moral de Bandura (2008a, 2015). A autora concluiu que a agressão no trânsito é multifatorial, passando por questões inerentes à estrutura e à conjuntura da metrópole e da sociedade brasileira, que influenciam na intencionalidade das ações. Todavia, para além disso, Oliveira (2019) defende que as construções teóricas de Bandura (2008a, 2015) apresentam subsídios para uma melhor compreensão do fenômeno em questão.

- Material didático para intervenção em violência contra as mulheres e Desengajamento Moral: Somente uma pesquisa foi realizada de base experimental (Jesus, 2017), cujo objetivo foi construir um material educacional em Língua Espanhola e Portuguesa para subsidiar a ação de professores de Espanhol/Língua Adicional (E/LA) do Ensino Médio. O propósito da intervenção foi potencializar a reflexão dos estudantes sobre o Desengajamento Moral em relação às mulheres, a partir do conhecimento a respeito das diferentes formas de violência contra elas. Foi concluído, por meio de sete unidades de registro, que o Desengajamento Moral está presente em ações cotidianas da vida de alunos, mesmo em ações que pareçam “banais”, evidenciando a necessidade de discutir sobre o Desengajamento Moral no contexto escolar, de modo a trazer esses alunos à reflexão acerca de suas condutas. A autora defende essa discussão como relevante para o desenvolvimento da agência e identidade moral, sendo a escola um lugar de formação do indivíduo, que deve capacitar os alunos para interagirem em sociedade a partir do respeito mútuo.

- Política de segurança da informação e Desengajamento Moral: O estudo de Silva (2019) confirmou sua hipótese de que o Desengajamento Moral influencia positivamente a Intenção de Violação de Política de Segurança da Informação, afirmando que quanto mais os colaboradores desengajam moralmente, mais há a intenção dessa violação. Tal afirmação foi feita por meio da análise das respostas a um questionário que investigou e relacionou três dimensões: Intenção de Violação, Desengajamento Moral e Liderança Autêntica. Contudo, a outra hipótese levantada, de que a liderança autêntica influencia

negativamente a Intenção de Violação de Política de Segurança da Informação dos funcionários, não se mostrou verdadeira, não tendo sido encontradas relações nesse sentido.

- Contexto tributário e Desengajamento Moral: Buarque (2020) propôs a construção de um instrumento para a avaliação do Desengajamento Moral, segundo Albert Bandura, no intuito de verificar as relações entre as suas dimensões e o comportamento dos indivíduos dentro de dois contextos: tributário e diário, bem como correlacionando com fatores de personalidade e de valores morais. Constatou-se que os indivíduos adotam os mecanismos de Desengajamento Moral de forma mais acentuada dentro do contexto tributário, em comparação com o contexto diário, desengajando-se moralmente para praticarem atos de sonegação fiscal de forma deliberada, dando destaque para os grupos de “empresários” e “autônomos”. Em decorrência da amostra reduzida de participantes, a correlação entre a adoção dos mecanismos de Desengajamento Moral e os valores morais e personalidade não se mostrou significativa.

- Infância e Desengajamento Moral: Moura (2020) avaliou as relações entre o nível de empatia, os estilos de apego, o julgamento, o comportamento e o Desengajamento Moral em crianças. Esse estudo contou com a participação de 244 crianças, dos sexos masculino e feminino, com idades entre 7 e 12 anos, estudantes de escolas públicas da cidade de Petrolina, Pernambuco. Os resultados indicaram que o julgamento moral empregado em situações hipotéticas difere do comportamento moral vivenciado pelas crianças em situações reais. Observou-se que os sujeitos autônomos apresentaram maiores índices de empatia e apego do tipo seguro. Além disso, o Desengajamento Moral foi uma variável importante na compreensão de sujeitos pouco empáticos, com apego do tipo inseguro e na distribuição hipotética de bens adquiridos sem esforço pessoal.

Vizachri (2020) investigou o processo de reflexão sobre direitos animais em crianças de 4 a 6 anos de idade. Os resultados mostraram que, desde cedo, as crianças apresentam visões socioculturais a respeito das outras espécies. No entanto, por meio de atividades lúdicas que estimularam as perguntas e o contraponto de visões, foi possível estimular o pensamento crítico e a reflexão ética sobre essa relação, de modo que algumas das crianças apresentaram mudanças positivas em seus posicionamentos, demonstrando uma preocupação com a vida dos outros animais.

- Racismo e Desengajamento Moral: Miranda (2021) propôs uma unidade didática para a disciplina de Educação Física no Ensino Médio, pautada na perspectiva teórica do Desengajamento Moral, para discutir questões ligadas ao preconceito racial no futebol. Os resultados do estudo evidenciam a importância da promoção de debates e reflexões sobre o Desengajamento Moral em relação ao racismo, bem como a respeito dos mecanismos cognitivos utilizados para minimizar ações de discriminação racial presentes no cotidiano do esporte.

A seguir, analisar-se-ão os mecanismos de Desengajamento Moral presentes nessas temáticas.

Bloco II – Mecanismos de Desengajamento Moral presentes nas temáticas das pesquisas

Quanto aos mecanismos de Desengajamento Moral, de modo geral, os citados de maneira mais recorrentes nas produções do período analisado foram Justificação Moral (citada como relevante em sete trabalhos), Atribuição de Culpa (citada em seis), seguido de Difusão da Responsabilidade (cinco estudos) e Deslocamento da Responsabilidade e Desumanização (evidenciados em quatro produções cada). Os trabalhos de Jesus (2017), Miranda (2021), Oliveira (2019) e Vizachri (2020) não dão ênfase a certos mecanismos, mas relacionam seus temas de pesquisa ao Desengajamento Moral de forma geral, abrangendo todos os oito mecanismos. Ademais, a seguir, faz-se a análise dos mecanismos colocados em evidência nas diferentes temáticas.

- Agressão, violência, *bullying* e mecanismos de Desengajamento Moral: Araújo (2016) indicou que os participantes de sua pesquisa, de ambos os sexos, justificaram a agressão social virtual com maior frequência por meio dos mecanismos de Desumanização e Atribuição de culpa à vítima. Lima Júnior (2016) aponta que os homens de sua pesquisa justificaram mais a prática da agressão social com mecanismos de Desengajamento Moral do que as mulheres. Além disso, por parte de homens e mulheres, em todas as faixas de idade e em todos os anos do Ensino Médio, o mecanismo mais utilizado para justificar a prática da agressão social foi o de Atribuição de Culpa à vítima (Lima Júnior, 2016).

Rodrigues (2019) constatou que mais de 70% dos estudantes de sua amostra tentaram distorcer as consequências dos atos de violência que praticaram justificando-os, para retirar o sentimento de culpa na realização de atitudes agressivas. Certificou-se que os mecanismos mais utilizados pelos estudantes foram Atribuição da Culpa e Difusão da Responsabilidade. O estudo de Corrêa (2016) aponta para a prevalência do mecanismo Justificação Moral como justificativa do ato de não ajudar a vítima em situação de agressão social. Gonçalves (2017), por sua vez, pesquisou o engajamento e o desengajamento de docentes em formação diante de situações de *Bullying* envolvendo alvos típicos e provocadores. Os dados mostram a influência da convenção social na adesão dos docentes aos mecanismos de engajamento moral, sendo essa a que mais acontece. Em segundo lugar, ocorre o Desengajamento Moral sem a negação do valor moral. Os mecanismos mais recorrentes foram o Deslocamento de Responsabilidade e a Atribuição de Culpa.

- Escola, variáveis demográficas e mecanismos de Desengajamento Moral: Albertoni (2018) encontrou, no terceiro estudo de sua dissertação, sobre as relações entre Desengajamento Moral e variáveis demográficas e educacionais, que a Justificação Moral foi o mecanismo, de forma geral, mais utilizado, e Comparação Vantajosa o menos utilizado pelos estudantes de sua pesquisa.

- Infância e mecanismos de Desengajamento Moral: Moura (2020) coloca em evidência que, na infância, a relação entre o apego seguro e a dimensão Comparação Vantajosa e Atribuição de Culpa do Desengajamento Moral é mediada pela empatia.

- Prostituição, assédio sexual e mecanismos de Desengajamento Moral: O estudo de Ferreira (2019) analisou a história de vida de uma profissional do sexo não atuante e identificou os mecanismos de Desengajamento Moral presentes nos casos de assédio sexual contra essas profissionais. Tendo sido os resultados divididos em blocos de análise, foi identificado, no bloco “Infância”, o mecanismo de Justificação

Moral por parte dos agressores que mantiveram relação sexual não consentida com a entrevistada. Em “Família e cultura”, foi identificado o mecanismo de Justificação Moral nas atitudes machistas e violentas socialmente normalizadas, o de Atribuição de Culpa por parte da própria entrevistada e o de Deslocamento da Responsabilidade da família. Em “Prostituição”, é apontado que a necessidade financeira serve como mecanismo de Deslocamento de Responsabilidade. Em “Violência e preconceito na prostituição”, os assediadores usam Desumanização da vítima, Linguagem Eufemística, Difusão da Responsabilidade, Deslocamento de Responsabilidade e Comparação Vantajosa para justificar suas violências.

Já Pereira (2019) investigou quais os mecanismos de Desengajamento Moral mais presentes nos casos de assédio sexual com mulheres nas mídias sociais. Observou-se que os mecanismos de Desengajamento Moral mais comuns nos casos de assédio sexual analisados foram Atribuição da Culpa, Desumanização, Linguagem Eufemística, Distorção das Consequências e Difusão da Responsabilidade.

- Conduta no trabalho e mecanismos de Desengajamento Moral: Neves (2021), ao investigar o papel dos mecanismos de Desengajamento Moral no comportamento antiético de servidores públicos brasileiros, chegou a resultados que revelaram seis dos oito mecanismos, com destaque para uso de Justificação Moral e Difusão de Responsabilidade. Já Buarque (2020) concluiu que no contexto tributário, profissionais autônomos e contribuintes usam Justificação Moral e Desumanização para justificar suas infrações, enquanto não contribuintes usam Atribuição de Culpa, Deslocamento de Responsabilidade e Difusão de Responsabilidade.

- Política de segurança da informação e mecanismos de Desengajamento Moral: Silva (2019) evidenciou a Justificação Moral — relacionada à violação intencional da Política de Segurança da Informação (PSI) — e a Linguagem Eufemística como significantes para a Intenção de Violação de Políticas de Informação por parte dos colaboradores estudados.

- Guerra cirúrgica e mecanismos de Desengajamento Moral: Peron (2016) analisou a relação entre mediação técnica e Desengajamento Moral na condução das operações com veículos aéreos não tripulados (VANTs). São citados os mecanismos de Linguagem Eufemística, Distorção das Consequências, Difusão da Responsabilidade e Desumanização das vítimas por parte dos operadores dos VANTs, os quais, fisicamente distantes de seus alvos e com proximidade perceptiva por meio de instrumentos gráficos (visão termal), desengajam sua moralidade no processo de guerras. Além disso, Justificação Moral, Comparação Vantajosa e Deslocamento da Responsabilidade são mencionados em relação à condição de trabalho desses operadores.

DISCUSSÃO

Os dados deste estudo demonstram que, no cenário nacional, de 2013 a 2015, não houve pesquisas na temática do Desengajamento Moral, mas, a partir de 2016, houve estudos associando o Desengajamento Moral a temáticas diversas. Os dados demonstraram um maior nível de publicações de dissertações, em universidades públicas, da região Sudeste, com destaque para a Unicamp e a UFMA. As

áreas de estudo que têm desenvolvido mais pesquisas são a Psicologia e a Educação, com caráter mais exploratório, descritivo e correlacional. As contribuições dessa temática na área da Educação foram relacionadas à agressão social, ao *bullying*, ao comportamento de ajuda à vítima, à violência no contexto escolar, ao preconceito racial no futebol, auxiliando discentes, docentes em formação inicial e continuada a identificar, entender, refletir e promover mudanças nos mecanismos cognitivos utilizados nos comportamentos de desengajamento moral.

Os dados das pesquisas nacionais apontam uma tendência de comportamentos de Desengajamento Moral entre estudantes do gênero masculino, com menor idade e menor escolaridade, estudantes de instituições de ensino públicas e com histórico de reprovação escolar (Albertoni, 2018). Entre os alunos do Ensino Médio que relataram praticar agressões sociais nas redes sociais, as agressões sociais indiretas e a exclusão social não verbal foram as mais apontadas (Araújo, 2016), bem como a indicação de serem ao mesmo tempo vítimas e detratores de agressões sociais (Lima Júnior, 2016). Um percentual significativo de indivíduos relatou já ter presenciado situações de agressão social (Corrêa, 2016), se envolvido em situações de *bullying* (Rodrigues, 2019), o gênero feminino relatou maior índice de ajuda às vítimas e sofrimento como vítimas da agressão social na comparação com os homens (Corrêa, 2016). No contexto tributário, em comparação ao cotidiano, os mecanismos de Desengajamento Moral se encontram mais acentuados (Buarque, 2020). Mesmo em crianças com menor faixa etária (4 a 6 anos), já existem posicionamentos éticos e críticos em relação aos direitos dos animais, desde que estimuladas (Vizachri, 2020). Já entre crianças de 7 a 12 anos, surgiram diferenças entre situações reais e hipotéticas relacionadas ao julgamento moral (Moura, 2020).

Os mecanismos de Desengajamento Moral mais citados em situações específicas estão descritos a seguir. O primeiro mecanismo de Desengajamento Moral, a Justificação Moral, aparece relacionada ao ato de não ajudar a vítima em situação de agressão social (Corrêa, 2016), relação sexual não consentida (Ferreira, 2019), atitudes machistas e violentas socialmente normalizadas (Ferreira, 2019), comportamento antiético de servidores públicos brasileiros (Neves, 2021), no contexto tributário, em profissionais autônomos e contribuintes (Buarque, 2020), em situações de violação intencional da PSI (Silva, 2019).

Já o segundo mecanismo, a linguagem Eufemística, revelou-se nas situações de violência e preconceito na prostituição (Ferreira, 2019), casos de assédio sexual com mulheres nas mídias sociais (Pereira, 2019), Intenção de Violação de Políticas de Informação (Silva, 2019). A Linguagem Eufemística foi um mecanismo de Desengajamento Moral que apareceu em contextos de guerra, mais especificamente na condução das operações com VANTs (Peron, 2016). O terceiro mecanismo refere-se à Comparação Vantajosa, que surgiu em crianças mais novas, do gênero masculino, de escolas públicas e com histórico de reprovação escolar (Albertoni, 2018), em contextos de violência e preconceito na prostituição (Ferreira, 2019).

O quarto mecanismo, denominado de Deslocamento da Responsabilidade, apareceu como justificativa em situações de *bullying* entre docentes em formação inicial (Gonçalves, 2017), em atitudes

machistas e violentas socialmente normalizadas (Ferreira, 2019), bem como em situações de violência e preconceito na prostituição (Ferreira, 2019) e em não contribuintes (Buarque, 2020). O quinto mecanismo, Difusão da Responsabilidade, apareceu como justificativa em atos violentos (Rodrigues, 2019), violência e preconceito na prostituição (Ferreira, 2019), casos de assédio sexual com mulheres nas mídias sociais (Pereira, 2019), comportamento antiético de servidores públicos brasileiros (Neves, 2021), não contribuintes (Buarque, 2020), assim como no Desengajamento Moral no processo de guerra, na condução das operações com VANTs (Peron, 2016).

O sexto mecanismo denominado de Distorção das Consequências foi usado como justificativa em casos de assédio sexual com mulheres nas mídias sociais (Pereira, 2019) e na condução das operações com VANTs em guerras (Peron, 2016). O sétimo mecanismo, a Desumanização, apareceu como justificativa em atos de agressão social (Araújo, 2016), violência e preconceito na prostituição (Ferreira, 2019), casos de assédio sexual com mulheres nas mídias sociais (Pereira, 2019), no contexto tributário, profissionais autônomos e contribuintes (Buarque, 2020), na condução das operações com VANTs (Peron, 2016). O oitavo e último mecanismo, denominado de Atribuição da Culpa à vítima, foi revelado como justificativa em casos de agressão social (Araújo, 2016; Lima Júnior, 2016), atos de violência (Rodrigues, 2019), engajamento e desengajamento em situações de *bullying* entre docentes em formação inicial (Gonçalves, 2017), casos de assédio sexual com mulheres nas mídias sociais (Pereira, 2019), não contribuintes (Buarque, 2020).

CONCLUSÕES

Apointa-se uma tendência ao uso de mecanismos de Desengajamento Moral nos casos de agressão social, seja virtual ou presencial, nas escolas (Araújo, 2016; Corrêa, 2016; Lima Júnior, 2016). Assim também acontece nos casos de *bullying* (Gonçalves, 2017; Rodrigues, 2019).

Para além da conscientização acerca de comportamentos antissociais por quem os comete, é trazida uma discussão sobre o posicionamento por parte de quem os vê. Fala-se sobre “[...] uma posição de espectador da violência” (Gonçalves, 2017, p. 77), que não pode ser assumida de forma alguma por professores. É necessário que eles se engajem moralmente diante de situações de geração de dano de qualquer natureza (seja ela física, moral, emocional, psicológica etc.) entre seus alunos. O comportamento de intervenção e de ajuda à vítima (Corrêa, 2016) deve ser trabalhado durante todo o processo de formação inicial e continuada dos educadores, tanto escolar quanto de profissionalização de professores. Isso só pode ser feito se, durante a formação, forem trabalhadas questões de manejo de emoções e resolução de conflitos. Para esse fim, sugere-se a inclusão do estudo da TSC, em especial dos mecanismos de Desengajamento Moral, nos cursos de formação de professores (seja Pedagogia ou Licenciaturas).

Em termos de intervenção, o estudo do Desengajamento Moral mostrou contribuir para a criação de materiais didáticos (Jesus, 2017; Miranda, 2021), que relacionando o Desengajamento Moral a discussões sociais, como racismo e violência contra a mulher, trouxe uma nova possibilidade de discussão,

elucidada pela didática da divisão dos mecanismos. A nova perspectiva trazida pela TSC revelou ser potente para a percepção de comportamentos antissociais perpetuados no ambiente escolar e para a reflexão acerca deles.

Apointa-se como principal limitação deste estudo o número reduzido de pesquisas conduzidas a respeito da temática no Brasil, evidenciando a escassez de produções nos Programas de Pós-Graduação na região Sul do Brasil. Faz-se necessário, então, a investigação do Desengajamento Moral no cenário atual, sugerindo principalmente estudos longitudinais e de intervenção sobre a temática que considerem o advento da pandemia da covid-19 e o cenário pós-pandêmico subsequente.

As lacunas identificadas apontam para a falta de estudos que se propusessem a provar cientificamente o funcionamento dos mecanismos de Desengajamento Moral conforme propostos por Albert Bandura. Nesse sentido, sugere-se que todas as produções partem da aceitação da teoria como verdadeira, para então fazer uma identificação do conteúdo dela nos diferentes contextos. Talvez seja preciso, portanto, visitar a própria teoria, para falar de um processo inteiro embasado em um modelo de conhecimento-e-avaliação, como proposto por Cervone (2008).

REFERÊNCIAS

ALBERTONI, Maiara Rosa. **Investigações sobre desengajamento moral**. 2018. 106 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufjf.br:8080/jspui/bitstream/ufjf/6770/2/maiararosaalbertoni.pdf>. Acesso em: 8 set. 2023.

ARAÚJO, Emanuely Pereira de. **Agressão social entre estudantes através das redes sociais virtuais e sua relação com o desengajamento moral**. 2016. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2016. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=457008>. Acesso em: 8 set. 2023.

AZZI, Roberta Gurgel. **Introdução à teoria social cognitiva**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

BANDURA, Albert. A evolução da teoria social cognitiva. *In*: BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely (org.). **Teoria social cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008a. p. 15-41.

BANDURA, Albert. A teoria social cognitiva na perspectiva da agência. *In*: BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely (org.). **Teoria social cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008b. p. 69-96.

BANDURA, Albert. Desengajamento moral na perpetração de desumanidades. *In*: BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; TOGNETTA, Luciene (org.). **Desengajamento moral: teoria e pesquisa a partir da teoria social cognitiva**. Campinas: Mercado de Letras, 2015. p. 19-64.

BANDURA, Albert. **Social foundation of thought and action: a social cognitive theory**. Englewood: Prentice Hall, 1986.

BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely (org.). **Teoria social cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; TOGNETTA, Luciene R. Pauline. **Desengajamento moral: teoria e pesquisa a partir da teoria social cognitiva**. Campinas: Mercado das Letras, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEYEA, Suzanne C.; NICOLL, Leslie H. Writing an integrative review. **AORN Journal**, Philadelphia, v. 67, n. 4, p. 877-880, abr. 1998. Disponível em: <https://aornjournal.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1016/S0001-2092%2806%2962653-7>. Acesso em: 27 fev. 2024.

BRINER, Rob B.; DENYER, David. Systematic review and evidence synthesis as a practice and scholarship tool. In: ROUSSEAU, Denise M. (ed.). **The Oxford Handbook of Evidence-Based Management**. Oxford: Library of Psychology, 2012. p. 112-129. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199763986.013.0007>.

BUARQUE, Sérgio Ricardo Torres. **Tributação e desengajamento moral: aspectos cognitivos do contribuinte de tributo e sonegação fiscal**. 2020. 94 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/37621>. Acesso em: 8 set. 2023.

CERVONE, Daniel. Explanatory models of personality: Social-cognitive theories and the knowledge and appraisal model of personality architecture. In: BOYLE, Gregory J.; MATTHEWS Gerald; SAKLOFSKE, Donald H. (ed.). **The SAGE handbook of personality theory and assessment**. Personality theories and models. Canadá: Sage Publications, 2008. v. 1. p. 80-100. <https://doi.org/10.4135/9781849200462.n4>.

CORRÊA, Warley Guilger. **Crença de autoeficácia de estudantes para ajudar vítimas de agressão social e mecanismos de desengajamento moral para não as ajudar**. 2016. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1629609>. Acesso em: 8 set. 2023.

FERREIRA, Priscila Fernanda Santiago. **Assédio sexual: uma forma de desengajamento moral no ambiente de trabalho das profissionais do sexo**. 2019. 129 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/bitstream/tede/2905/2/PRISCILA-FERREIRA.pdf>. Acesso em: 8 set. 2023.

GONÇALVES, Catarina Carneiro. **Engajamento e desengajamento moral de docentes em formação diante de situações de bullying envolvendo alvos típicos e provocadores**. 2017. 262 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/bitstream/tede/2905/2/PRISCILA-FERREIRA.pdf>. Acesso em: 8 set. 2023.

GOUGH, David. Weight of evidence: a framework for the appraisal of the quality and relevance of evidence. **Research Papers in Education**, v. 22, n. 2, p. 213-228, 2007. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02671520701296189>. Acesso em: 27 fev.2023.

GRANT, Maria J.; BOOTH, Andrew. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Information & Libraries Journal**, v. 26, n. 2, p. 91-108, 2009. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x>. Acesso em: 27 fev. 2024.

IGLESIAS, Fabio. Desengajamento moral. In: BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely (org.). **Teoria social cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 165-176.

JESUS, Simone Emiliano de. **Refletir sobre o desengajamento moral em relação à mulher: o processo de construção de um material didático para as aulas de Espanhol/Língua Adicional**. 2017. 192 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica) - Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5754236#. Acesso em: 8 set. 2023.

KITCHENHAM, Barbara. **Procedures for performing systematic reviews**. Keele: Keele University, jul. 2004. Disponível em: <https://www.inf.ufsc.br/~aldo.vw/kitchenham.pdf>. Acesso em: 8 set. 2023.

LIMA JÚNIOR, Elias José de. **Percepção de agressão social entre estudantes do Ensino Médio e sua relação com o desengajamento moral**. 2016. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=457560>. Acesso em: 8 set. 2023.

MIRANDA, Jaldomir Francisco da Silva. **Refletindo sobre racismo e desengajamento moral no futebol: um material didático para as aulas de Educação Física**. 2021. 74 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica) - Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11293530#. Acesso em: 8 set. 2023.

MOURA, Maria Aline Rodrigues de. **Relações entre empatia, apego, comportamento, julgamento e desengajamento moral na infância**. 2020. 146 f. Tese (Doutorado em Psicologia Cognitiva) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/38826/1/TESE%20Maria%20Aline%20Rodrigues%20Moura.pdf>. Acesso em: 8 set. 2023.

NEVES, Lude Marieta Gonçalves dos Santos. **Desengajamento moral e comportamento antiético de servidores públicos: do diagnóstico à intervenção**. 2021. 224 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/43100>. Acesso em: 8 set. 2023.

OLIVEIRA, Suzana Maria de. **A agressão como forma de desengajamento moral no trânsito do município de São Luís do Estado do Maranhão**. 2019. 98 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/2925>. Acesso em: 8 set. 2023.

PEREIRA, Karla Fernanda. **Desengajamento moral e assédio sexual com mulheres nas mídias sociais**. 2019. 129 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/2809>. Acesso em: 8 set. 2023.

PERON, Alcides Eduardo dos Reis. **American way of war: o reordenamento sociotécnico dos conflitos contemporâneos e o uso de drones**. 2016. 350 f. Tese (Doutorado em Política Científica e Tecnológica) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=502335>. Acesso em: 8 set. 2023.

RODRIGUES, Ariane Lilian Lima dos Santos Melo. **Desengajamento Moral e a prática do bullying**. 2019. 145 f. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em: https://www.ppgsp.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/teses_e_dissertacoes/dissertacoes/2017/201706%20-%20RODRIGUES.pdf. Acesso em: 8 set. 2023.

SILVA, Camila Bernardo da. **As relações da liderança autêntica e do desengajamento moral à segurança da informação organizacional**. 2019. 77 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2019. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1903>. Acesso em: 8 set. 2023.

VIZACHRI, Tânia Regina. **Refletindo sobre direitos animais na primeira infância: analisando intervenções lúdicas de difusão científica**. 2020. 264 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São

Paulo, 2020. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-30092020-152215/publico/7833291_TANIA_REGINA_VIZACHRI_rev.pdf. Acesso em: 8 set. 2023.

WHITTEMORE, Robin; CHASE, Susan K.; MANDLE, Carol Lynn. Validity in qualitative research. **Qualitative health research**, v. 11, n. 4, p. 522-537, 2001. <https://doi.org/10.1177/104973201129119299>.

Submetido: 21/09/2023

Correções: 16/02/2024

Aceite Final: 28/02/2024